

Habitar no Tempo: Interações Estéticas na Produção de Arte

André Magalhães

Resumo

O filme “Habitar no Tempo” é o resultado de uma atividade de formação interdisciplinar com crianças e jovens, sensibilizando-os para ver, ouvir, fazer e conviver através do contato com conteúdos de qualidade e expansão do repertório para a produção cultural. André Magalhães, músico e produtor cultural paulistano, foi residir na pequena cidade de Nova Olinda (CE) para realizar esta experiência artística junto aos meninos da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri. Essa é uma organização não governamental comprometida com a formação de jovens e crianças nas áreas de arte e comunicação, memória, turismo, esporte e meio ambiente. Este projeto foi realizado de forma inclusiva e assistiu todas as idades e grupos. Envolveu iniciantes e artistas veteranos para produzir atividades e reflexões acerca da produção deste filme. Isso proporcionou o aprofundamento sobre a criação, a arte, a poesia, através de várias lições vivenciadas pelos meninos e meninas, integrando atividades de criação coletiva e mostrando ao jovem suas oportunidades de formação como artista e gestor cultural. As experiências com diferentes artes foram muito importantes e bem aceitas por eles. Essas ações adicionaram conteúdo a uma produção já existente de um acervo grandioso do patrimônio cultural local, composto por documentos videográficos, fotográficos e fonográficos encontrados nos registros de entrevistas, imagens, fotos e digitalizados, para o aprofundamento da história do lugar e das pessoas que ali habitam, como, também, para tratamento fundamental desse acervo tão precioso. Esse caminho de produção artística levou a todos para um lugar encantador que é de convivência e crescimento pessoal através de um modo afetivo de produzir cultura.

Palavras-chave

Musicalidade. Produção Artística. Gestão Cultural Participativa. Interações Estéticas.

Abstract

The film “Dwelling in Time” is the result of interdisciplinary educational activities with youngster, to raise awareness about seeing, listening, making and living together, giving access to quality content and expanding the repertoire for cultural production. André Magalhães, musician and cultural producer from São Paulo, has been living in the town of Nova Olinda (CE) to create this artistic experience with the youngsters of Fundação Casa Grande - Memorial of the Kariri Man. This is an organization committed to training youngsters in the areas of art and communication, memory, tourism, sport and environment. This project was produced in an inclusive way and attended all ages and groups. It involved beginners and veteran artists to produce activities and ideas about the production of this film. This action provided the deepening of the creation, art, poetry, through various lessons experienced by the youngsters, integrating collective and creative activities and showing them training opportunities as an artist and cultural manager. Experiments with different arts were very important and very well accepted. These actions have added more content to the great existing collection of local cultural heritage, consisted of videographic, photographic and phonographic documents which were found on the records of interviews, pictures, and at the important historical collection of the place. This path of artistic production took everyone to an enchanted place which is one of building up coexistence and personal growth through an affective way of producing culture.

Keywords

Musicality. Artistic Production. Participative Cultural Management. Aesthetic Interactions.

Link

<http://www.rigs.ufba.br/videos.php>

Figura 1 - Yasmim (9 anos).



Fonte: Foto Iedo Lopes (14 anos).

Os espaços amados nem sempre querem ficar fechados! Eles se desdobram. Parece que se transportam facilmente para outros lugares, para outros tempos, para planos diferentes de sonhos e lembranças.

(BACHELARD, A Poética do Espaço, 2008)

INTRODUÇÃO

A Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, situada em Nova Olinda, Sertão do Cariri (CE), é uma organização não governamental comprometida em formar jovens e crianças nos campos da arte e comunicação, memória, turismo, esporte e meio ambiente. As atividades formativas em comunicação e artes dividem-se em trabalhos de campo e laboratoriais, para a captação, produção e edição dos materiais relacionados aos temas trabalhados. Cada laboratório responsabiliza-se por organizar as ações próprias da TV, rádio, editora, gibiteca, discoteca, biblioteca e videoteca, e desenvolvem atividades de complementação escolar através dos laboratórios de Conteúdo e Produção.

“Habitar no Tempo” foi resultado de uma ação formativa, após dois períodos de residências artísticas vividos por André Magalhães: o primeiro ocorreu em 3 meses, no ano de 2009, e o segundo em 6 meses, no ano de 2010. Período que proporcionou a formação interdisciplinar de crianças e jovens na sensibilização do ver, escutar, fazer e conviver mediante o acesso à qualidade do conteúdo e ampliação do repertório para produção cultural.

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES

Figura 2 - Registros.



Fonte: Foto - Iedo Lopes.

Durante o primeiro processo de residência artística em 2009, o projeto inicialmente intitulado “Uma Banda de Produção no Cariri” gerou um DVD/show denominado “Rua do Vídeo” (47 min): um musical do grupo “ABanda” criado e produzido de forma participativa por integrantes da Fundação Casa Grande.

A produção desse DVD musical provocou os jovens para assumirem um espaço de atuação mais efetivo e consciente na produção cultural local. A fundação já era desperta para produção

de vídeo, mas também havia demandas para vivenciar com música, teatro, animação, técnica de áudio e luz, gestão cultural e outras atividades.

“Rua do Vídeo” - o primeiro projeto via Prêmio Interações Estéticas 2009, concedido pela FUNARTE - abordou principalmente a música. O foco foi o grupo “Abanda”, já existente na casa. O objetivo da intervenção, em forma de direção e produção artística, foi o de aprofundar a música a fim de criar um musical. Ativamente, todos os meninos envolveram-se para criar as animações, fotos, poesias, roteiros, transformando-se num DVD musical com uma participação verdadeiramente coletiva.

Figura 3 - Iedo Lopes fotografando.



Fonte: Foto - Diana Gandra.

Os procedimentos participativos adotados repercutiram na mobilização artística dos meninos para produzir seus próprios projetos de intervenção na cidade, revisitando os bairros mais distantes com atividades culturais e alcançando um maior número de pessoas da localidade. O contato com a gama de material do acervo fotográfico e videográfico existentes na fundação despertou necessidades e interesses de aprofundamento no tratamento dos mesmos, para dar continuidade à produção e difusão da história de um espaço cultural como a Fundação Casa Grande. Essa “revisitação” aos documentos por eles produzidos foi de suma importância para novos jovens interessados e para a motivação daqueles que já estavam em formação para a renovação e transmissão dos saberes ali desenvolvidos.

A produção de cinema assumiu o foco na segunda residência artística, vivida por André Magalhães, com a renovação do Prêmio Interações Estéticas 2010 – FUNARTE. “Habitar no Tempo”, assim denominado o novo projeto, proporcionou a interação entre a criação, técnica, poética e a produção nos diversos laboratórios de formação dos meninos, integrando e fomentando as atividades de criação coletiva e o despertar do jovem para a arte e suas possibilidades de formação.

O processo de elaboração do filme deu-se através de diversas atividades que se constituíram como um mosaico artístico, formando jovens e crianças para interagirem entre si e propagarem seu conhecimento através de ações que eles próprios desencadeassem. Sendo assim, foram realizadas oficinas de roteiro, de captação e tratamento de áudio, captação de imagens fotográficas e videográficas, montagem e edição das imagens, de música, de expressão corporal; além das atividades de pesquisa social e documental nas expedições de percepção ambiental, entrevistas com moradores da cidade e com visitantes da fundação.

O projeto foi produzido de forma inclusiva e assistiu todas as idades e grupos. Ele envolveu iniciantes e artistas veteranos para produzir atividades e reflexões com os métodos adotados para a produção deste filme. A formação e a vivência de diferentes artes e conceitos somado a um grandioso acervo histórico que foi gerado com as entrevistas, imagens, fotos e digitalização de slides e filmes, resultou num feito extremamente valoroso: o processo vivido por todos; sem intentar tirar o mérito do produto final.

Figura 4 - Céu.



Fonte: Foto - Iedo Lopes.

Concomitante a essa criação, foram feitas sessões de orientação para a elaboração de projetos culturais, a fim de facilitar aos jovens a comunicação sobre suas potencialidades criativas e poderem participar de editais, executando atividades em prol de sua autonomia artística. Essa atividade resultou em conquistas tais como o Edital “Nossa Onda”, lançado pelo MINC, em que Aécio Diniz recebeu aprovação com seu projeto de rádio documentário; também, o Projeto “Sertão Sonoro”, edital público da Eletrobrás, planejado, escrito e executado junto com os jovens, acompanhados por uma coordenação externa de profissionais que se reuniram para fomentar ainda mais a autonomia desses jovens na gestão cultural daquele espaço.

Tal construção fez fomentar a iniciativa desses meninos e meninas para gerarem

conhecimentos junto a novos grupos no campo cultural, proporcionando encontros dentro e fora de seu espaço cotidianando. Por isso, esse projeto previu o intercâmbio com alguns pontos de cultura e escolas públicas das regiões brasileiras. Jovens e crianças viajaram em quatro situações distintas apresentando um primeiro corte do filme e foram despertando os espectadores nos debates sobre o conteúdo e as formas apresentadas. Essas ações contaram, eminentemente, com a participação dos jovens gestores culturais da instituição, a fim de apoiá-los na propagação de um método participativo de produção artística.

Sendo assim, uma análise cuidadosa de todo o processo repercutiu na demanda de aprofundar e de propor uma nova e terceira ação que surgiu espontaneamente entre os meninos. Ao ouvir e ver os dois projetos, descobriram que sabiam inovar, tocando a trilha musical junto à exibição do filme e, nesse momento, surgiu a ideia de preparar um espetáculo em que filme, teatro, intervenções e música possam se misturar em uma proposta tal que a trilha sonora seja realizada “ao vivo” pelos “músicos” da Casa Grande. Esse filme/espetáculo se chamará “A Casa” e está em fase de produção e amadurecimento conceitual. Habitar no Tempo é uma semente geradora dessa obra maior.

IMPACTO SOCIAL DA PROPOSTA

É possível prever dois âmbitos de intervenção através desse trabalho: um interno, na dinâmica da Fundação Casa Grande, e outro externo, que vislumbra interferir na relação da Fundação com os moradores da cidade e de outras localidades envolvidas. Esse projeto buscou desencadear uma maior autonomia e ousadia dos jovens gestores na produção artística e nas ações culturais voltadas ao público local, regional e de outras localidades do país.

Esse trabalho permitiu a construção de um processo de autoconhecimento e de difusão do método participativo de produção cultural, desencadeando procedimentos que viabilizassem aos integrantes da Fundação um olhar para dentro e outro para fora: o primeiro, relacionado ao potencial criativo e à capacidade de execução de trabalhos culturais de qualidade; e o segundo, identificando novos jovens interessados em se formar para elaborar ações culturais pertinentes à realidade contemporânea e a colaborar com o aprimoramento cultural da localidade através de um processo de abertura para a inovação artística conjunta.

O desenvolvimento de atividades em que a prática perpassa toda a formação é uma característica da Fundação e dessa forma foram implementadas as ações desse projeto: um caminho de autoconhecimento e de expansão das ações vividas na instituição e na cidade; um reconhecimento interno e externo das habilidades e potências da “Casa” e seus moradores em criar realidade, em sonhar e fazer arte.

O método adotado facilitou a evidenciação das potencialidades dos jovens em promover a educação artístico-cultural, mediante o usufruto dos contatos com os diversos espaços disponíveis à interlocução artística e à elaboração de modelos de gestão cultural. A veiculação dos trabalhos voltados à produção, gestão cultural e processos formativos lhes dá visibilidade e aprofundamento das habilidades para difundir a importância desse lugar para a Região

do Cariri, além de se evidenciar como uma das referências em educação para a cultura, no Brasil e no mundo.

Figura 5 - Teatro Violeta Arraes.



Fonte: Foto - André Magalhães.

NOTAS

- 1 www.blogfundacaocasagrande.wordpress.com
- 2 <http://www.youtube.com/watch?v=luQZYzLyCBY&feature=relmfu>

EQUIPE HABITAR NO TEMPO

Direção Geral - André Magalhães
Assistente de Direção e Roteiro - Vanessa Louise e Diana Gandra
Pesquisa e Produção - Vanessa Louise
Edição e Montagem - Diana Gandra e André Magalhães
Direção de Fotografia - Helio Filho
Câmeras: Helio Filho, Diana Gandra, José Wilson “Momô” e André Magalhães
Som Direto: Meninos da Casa Grande
Direção Trilha Sonora - Aécio Diniz e André Magalhães
Mixagem - André Magalhães e Helio Filho

“Esta atividade integra o Prêmio Interações Estéticas – **Residências Artísticas em Pontos de Cultura**”



Cultura

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério
da Cultura



**André
Magalhães**

é músico baterista/percussionista, pesquisador de cultura tradicional, produtor musical e cultural. Produziu diversos projetos na área musical, entre eles os CDs “O seguinte esse” e “Tum Pá” do Grupo Barbatuques, “Na Eira” do grupo Ponto BR, “Agô: Cantos Sagrados de Brasil e Cuba. Integrante do Grupo “A Barca”, participou como produtor musical no Projeto “Turista Aprendiz”, Prêmio Rodrigo Melo Franco (IPHAN), pelo qual realizou gravações envolvendo mestres e grupos de cultura popular em 9 estados brasileiros, coletando cerca de 300 horas de músicas e imagens com os mestres e comunidades. Participou do Projeto “Cantos e Imagens da Terra”, registrando cantos de trabalho nas atividades de campo. Com povos indígenas, registrou povos Guarani, Kariri Xocó e Timbira. Atua como coordenador e diretor de palco de eventos nacionais e internacionais como “Mercado Cultural Bahia”, “Brasil Rural Contemporâneo”, “Semana da Canção Brasileira”, entre outros. Com o Grupo “Barbatuques” atua como diretor técnico e engenheiro de áudio, participando de turnês no Brasil e exterior.